



Moradores de São Caetano cobram soluções após estragos | ARI PALETA/METRO

Piscinões não suportaram volume de água ontem

Ao menos dois piscinões transbordaram ontem na Vila Prudente, na capital, e na Vila Vivaldi, em São Bernardo. De acordo com as prefeituras, os reservatórios estavam em ordem em relação às bombas e limpeza, mas não suportaram o volume.

O pós-doutor em meio ambiente e doutor em geografia, especialista em recursos hídricos pela USP, Maurício Waldman, critica a implementação do modelo dos piscinões. “São meros armazenadores temporários de água suja e inútil.” Ele propõe a criação de um sistema que faça a coleta pluvial nas casas e edifícios para fins não-potáveis. “Uma chuva de 100 milímetros geraria 150 milhões de toneladas de água”, diz. E completa: “Você pode diminuir, também,

a blindagem do solo e pensar em calçadas adequadas a um país tropical, com paralelepípedos e áreas verdes. Os parques servem como uma espécie de esponja. Isso, sim, mitigaria o descalabro atual.”

Segundo ele, os alagamentos são comuns desde a década de 1950.

“No Brasil, só se faz uso de metodologias que dão dinheiro para as empreiteiras, e não de soluções inteligentes. Sei que assusta falar assim, mas, da forma como a organização se materializou ao longo de décadas, somando a questão dos extremos climáticos, ilhas urbanas de calor, blindagem do solo e total falta de bom senso das administrações, não tem jeito de solucionar.”

🌐 EDUARDO RIBEIRO